

VENDAS DE HIDRATADO NO BRASIL CHEGAM A 1,94 BILHÃO DE LITROS EM NOVEMBRO

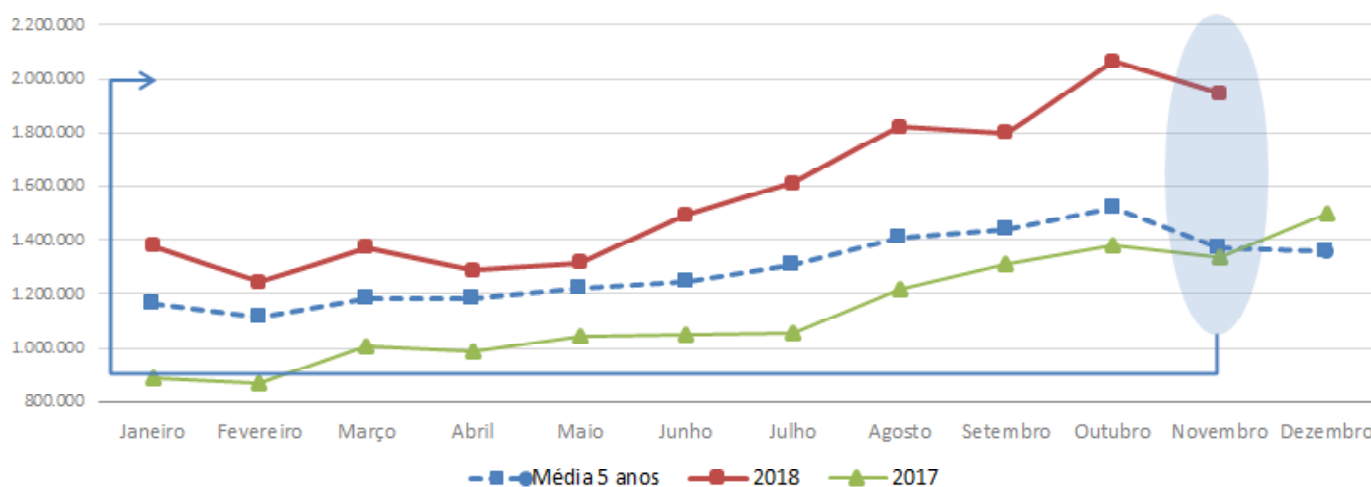
A leitura que se faz do mercado é que os dados de novembro mostram um cenário em que o barril de petróleo se encaminhou para o patamar de US\$ 52 em Londres entre outubro e novembro, tendo até mesmo atingido a mínima de US\$ 50,00 durante curtos períodos de duração, o que fez com que a média dos preços de importação da gasolina apresentassem impactos negativos para a Petrobras. Esta, acabou reforçando o cenário com sucessivos ajustes negativos nas refinarias os quais, mesmo que não repassados em sua integralidade para as bombas por parte dos postos, acabaram reduzindo a competitividade e a atratividade do etanol hidratado.

Logo, esta sucessão de movimentos de mercado acabou por retirar a curva de demanda do hidratado da proximidade de seu recorde histórico de 2,06 bilhões de litros vistos em outubro de 2018, sendo este mês o ápice da curva de demanda deste o início da série histórica que remota a janeiro de 2000. Em outras palavras, é possível observar e fazer a leitura de que os dados

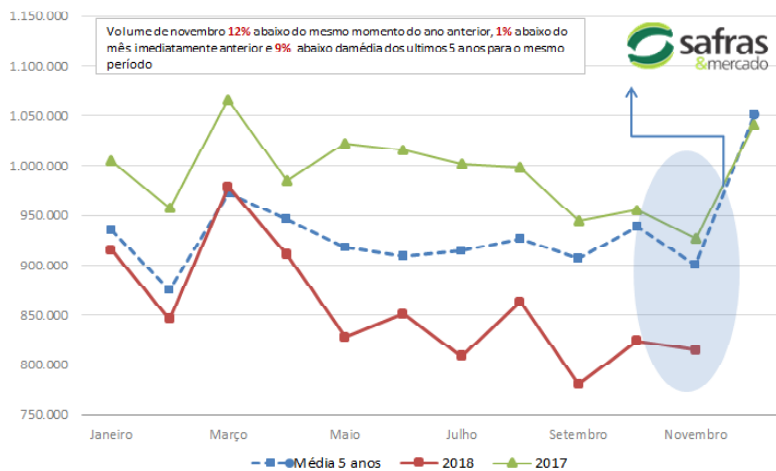
mais recentes disponibilizados pela ANP relativos a novembro de 2018 indicam que a curva de oferta de demanda do etanol hidratado saiu de sua inclinação positiva para uma claramente negativa, ainda mais quando levamos em conta os dados de consumo do Centro-Sul do Brasil já adiantados pela UNICA que revelam a venda de 1,79 bilhão de litros, com baixa de 2,32% sobre novembro, onde a região demandou 1,83 bilhão de litros. Neste sentido, é interessante observar que em novembro as vendas do Centro-Sul responderam por 94,33% da demanda do país.

Em novembro [dados mais recentes disponíveis] a demanda por etanol hidratado foi de 1,94 bilhão de litros em todo o Brasil. Este volume foi 45,40% superior a demanda de 1,33 bilhão de litros observada no mesmo momento do ano anterior. Na margem o cenário se inverte em menor intensidade com uma queda de 5,69% comparado com as vendas de 2,06 bilhão de litros registradas no mês imediatamente anterior. Em comparação com a média dos

Vendas de Etanol Hidratado nos Postos | Brasil
em M³



Vendas de Etanol
Anidro nos Postos | Brasil em M³



últimos cinco anos para o mesmo período, o consumo de dezembro se mostrou 41,70% acima da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 1,37 bilhões de litros. A própria média dos últimos cinco anos para o mesmo período teve uma queda de 9,64% saindo de 1,51 para 1,37 bilhão de litros entre outubro e novembro. No acumulado de 2018, o consumo total de hidratado chega a 17,33 bilhões de litros, um valor 42,72% superior ao total de 12,14 bilhões de litros que haviam sido vendidos nos postos brasileiros até o décimo primeiro mês do ano anterior. Além disso, o volume de venda de novembro em 1,94 bilhões de litros se mostra 23,48% acima demanda média anual que, acumulada até o mesmo mês oscila em 1,57 bilhão de litros.

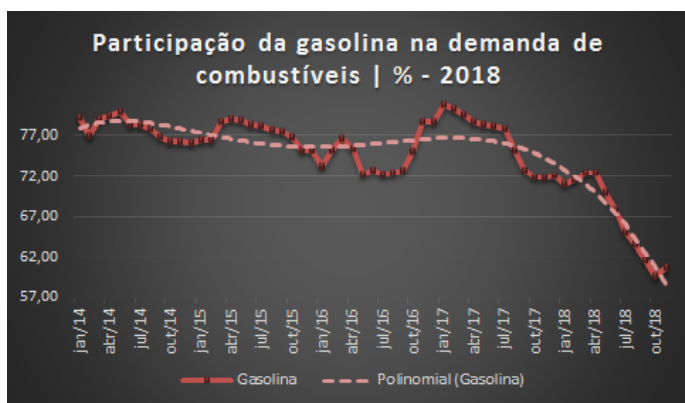
A própria média acumulada anual teve uma alta de 2,41% entre outubro e novembro, passando de 1,53 bilhão para 1,57 bilhão de litros, ainda positivamente impactada pelo consumo de 2,03 bilhões de litros registrado em outubro deste ano, mesmo frente a queda de novembro, sendo o décimo nono mês consecutivo em que as vendas de hidratado superaram 1 bilhão de litros. Para 2018 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de um consumo de 19,22 bilhões de litros de hidratado, que deve resultar em uma demanda média mensal ao redor de 1,601 bilhão de litros para o ano e um crescimento de 40,89% sobre as vendas


de 2017. Logo, o consumo de novembro em 2,94 bilhões de litros ficou 21,47% acima da expectativa de consumo médio mensal para o ano enquanto que a média mensal de vendas efetiva do ano tem se mostrado 1,63% abaixo da expectativa da SAFRAS & Mercado para o consumo médio mensal.

Vendas de anidro no Brasil caem 12% no ano em novembro

Entre outubro e novembro a gasolina teve um avanço de participação de mercado saindo de 59,67% para 60,80% enquanto o etanol hidratado recuou de 40,33% para 39,20% no mesmo período. Apesar disso, na margem, as vendas de anidro acabaram recuando apenas 1,14% entre estes dois meses, resultado do elevado volume de estoques das distribuidoras, que recuaram a sua demanda mesmo frente a ganhos na participação do ciclo Otto por parte da gasolina.

De modo geral, a gasolina tem uma perda de participação de 11,16 pontos percentuais no ano em novembro, ao sair de 71,96% de representatividade na demanda por combustíveis para 60,80%. Na margem houve ganhos de 1,13 pontos frente ao mês imediatamente anterior, que saiu de 59,67% para 60,80%. Frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo





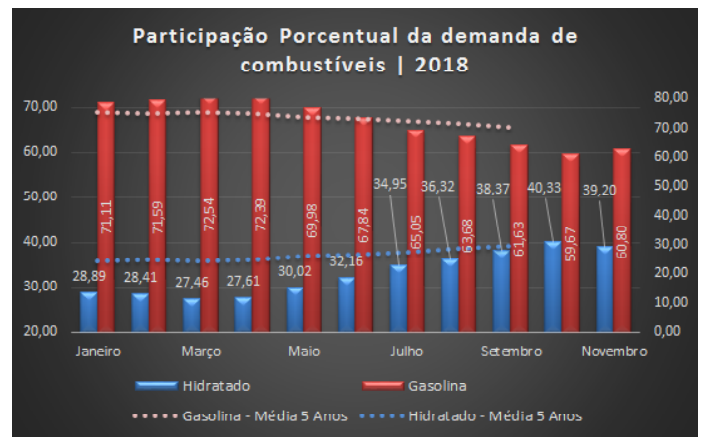
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

período, a participação de mercado da gasolina durante novembro se encontra 12,55 pontos percentuais abaixo do que usualmente é consumido para esta mesma época do ano, onde a gasolina historicamente demanda 73,35% dos combustíveis.

Neste contexto, em novembro, a demanda por etanol anidro foi de 814 milhões de litros em todo o Brasil. Este volume foi 12,14% inferior a demanda de 927 milhões de litros observada no mesmo momento do ano anterior. Na margem o cenário se mantém, passando para uma baixa na faixa de 1,14% comparado com as vendas de 824 milhões de litros registradas no mês imediatamente anterior, que contrasta com um avanço nas vendas na gasolina na margem, embora frente as médias de médio a longo prazo o consumo se mantenha claramente pressionado.

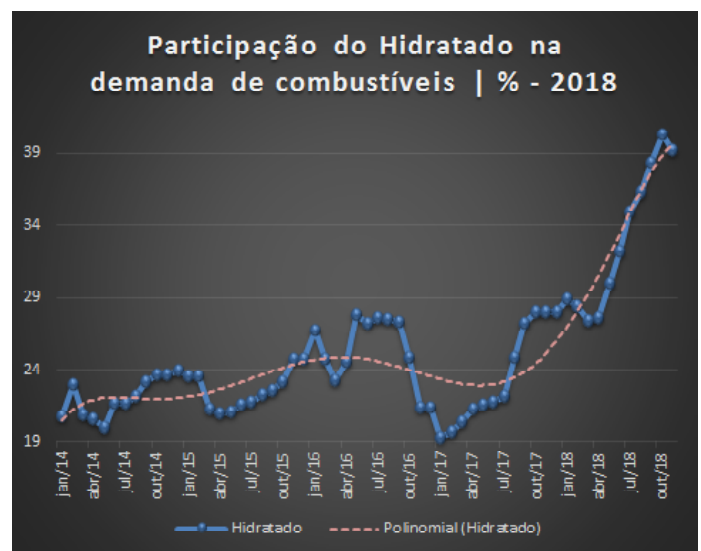
Em comparação com a média dos últimos cinco anos do mesmo período, o consumo de novembro se mostra 9,57% abaixo da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 900 milhões de litros. Além disto, a média dos últimos cinco anos teve uma baixa de 4,07% passando de 939 para 900 milhões de litros. Com isto, é possível fazer a leitura de que, mesmo com um recuo de pouco mais de 1% do consumo na margem em novembro, a redução da própria média de 5 anos em pouco mais de 4% foi bem mais pronunciada, colocando a média em inclinação negativa e bem mais próxima da linha de consumo corrente do ano. Neste mesmo tempo, a demanda de novembro em 814 milhões de litros por parte dos consumidores finais nos postos ficou 4,89% abaixo da média de vendas observada durante o ano, que oscila atualmente ao redor de 856 milhões de litros. O próprio consumo médio acumulado mensal de 2018 teve um recuo de 0,49% saindo de 860 para os atuais 856 milhões de litros. Para 2018 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de um consumo de 11,00 bilhões de litros, que deve representar uma queda de 7,72% sobre o consumo de 11,92 bilhões de litros do ano anterior.



Logo, o consumo de novembro de 2018 em 814 milhões de litros ficou 11,13% abaixo da expectativa de consumo médio mensal para 2018 em 916 milhões de litros. Além disto, a média mensal de consumo efetiva do ano de 2018, atualmente em 856 milhões de litros, se mostra 6,56% abaixo da expectativa

Importações de gasolina A sobem 4% em novembro enquanto produção recua 6%

Os dados mais atualizados sobre as importações de gasolina A pelo Brasil, assim como a fabricação interna e a taxa de participação do combustível importado no padrão de



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

consumo interno ainda indicam uma forte desaceleração do consumo de gasolina. O detalhe que diferencia o mês de novembro dos demais períodos do ano pela ótica das importações é o aumento do fluxo de compras externas de gasolina em função dos fortes níveis de desvalorização do Brent observados durante o período de referência. Isto porque, foi entre novembro e dezembro em que o Brent em Londres se manteve uma boa parte oscilando ao redor de US\$ 52,00 o barril, tendo até mesmo caído ao nível de US\$ 50,00 por dois dias seguidos.

Este recuo nas médias de importação do Brent e da gasolina por consequência, era vista como temporária até então, diante da expectativa de que logo em janeiro de 2019 a OPEP iria colocar em prática a já anunciada taxa de corte de 1,2 milhão de barris ao dia. Isto levou a uma antecipação na demanda por parte dos importadores com o objetivo de garantir preços médios mais baixos da gasolina importada e elevar as margens para o primeiro trimestre de 2019. Com isto, a SAFRAS & Mercado espera que os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 ainda tragam a repetição deste novo padrão de altas moderadas nas importações junto a quedas nas taxas de produção interna. Já para fevereiro de 2019, com a retomada do Brent em Londres novamente para o padrão de US\$ 60,00 a US\$ 62,00, este movimento deve novamente retroceder com novas quedas nas importações e reafirmação nas taxas de decréscimo da produção interna.

Em novembro [dados mais recentes disponíveis] a importação de gasolina A pelo Brasil foi de 195 milhões de litros, revertendo o padrão de menor volume desde janeiro de 2016 observado em outubro. Este montante foi 4,14% superior a demanda de 187 milhões de litros observada no mesmo momento do ano anterior. Na margem o cenário se

repete em maior intensidade frente a uma alta de 124,49% comparado com as vendas de 86 milhões de litros registradas no mês imediatamente anterior. Em comparação com a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, as importações de novembro se mostraram 11,77% acima da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 174 milhões de litros.

A própria média dos últimos cinco anos para o mesmo período teve uma alta de 21,84% passando de 143 milhões para 174 milhões de litros entre outubro e novembro deste ano, que não foi o suficiente para neutralizar a aproximação forte entre as importações correntes e a média histórica para o mesmo período decorrente do forte crescimento na margem de 124% das importações correntes em novembro. Em outras palavras podemos interpretar que, enquanto as importações avançaram 124,94% na margem entre outubro e novembro, a média histórica de 5 anos entre os dois períodos também acabou avançando e se distanciando, porém e menor proporção, na taxa de 21,84% neste intervalo, o que não foi suficiente para ampliar a distância entre os dois comparativos. No acumulado de 2018, as importações totais de gasolina chegaram a 2,62 bilhões de litros, um valor 36,43% abaixo do total de 4,12 bilhões de litros que haviam sido importados pelas distribuidoras brasileiras durante os onze primeiros meses do ano anterior.

Além disso, o volume de importação de novembro em 195 milhões de litros, ficou 17,95% abaixo das importações médias mensais do ano que oscilam em 238 milhões de litros. A própria média acumulada anual teve uma baixa de 1,76% entre outubro e novembro, passando de 242 milhões para os atuais 238 milhões de litros. Para 2018 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de importação



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

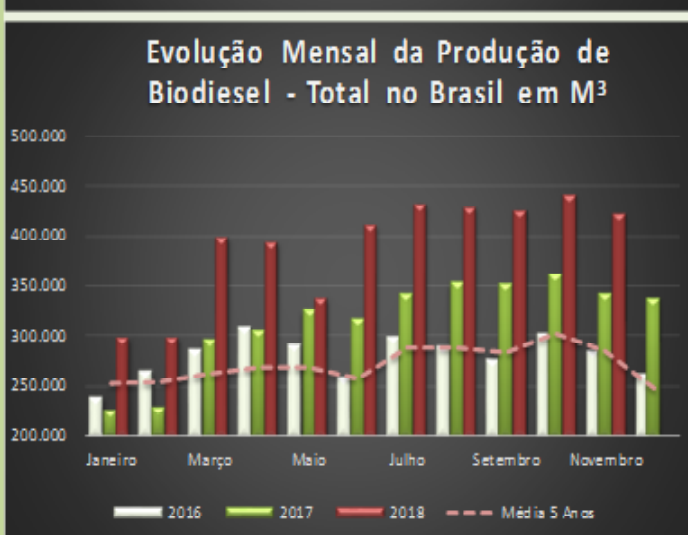
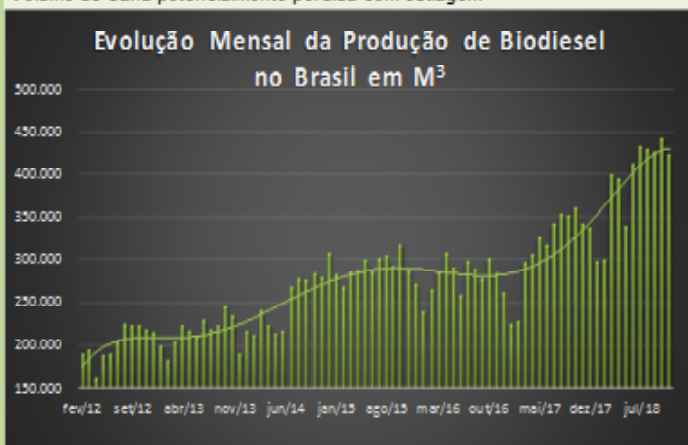
	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436032,17	304322,14	340.248,54
Abril	32,05	451605,21	342003,7741	316070,04
Maio	33,14	458113,75	344093,0923	319308,37
Junho	21,61	441929,49	363399,73	317757,50
Julho	27,63	465969,87	365088,23	319692,89
Agosto	18,87	438902,30	369243,05	325069,58
Setembro	11,35	392558,40	352538,35	305551,85
Outubro	27,23	496360,54	389349,29	324109,40
Novembro	20,68	450025,60	372893,87	290104,97
Dezembro			363872,00	266544,47
Total	23,86	4696133,18	4155360,39	3730119,37

Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril	-3,31	3.357.617,66	3.472.409,21	3923990,48
Maio	9,92	3.844.611,78	3.497.701,41	3896196,84
Junho	13,06	3.749.212,20	3.316.044,33	3924723,50
Julho	16,26	3.945.233,01	3.393.469,96	3705479,13
Agosto	8,75	3.651.887,75	3.358.184,92	3863524,80
Setembro	0,96	3.452.533,82	3.419.821,30	3595228,95
Outubro	8,96	3.836.863,94	3.521.321,17	3971110,39
Novembro	5,95	3.587.101,39	3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	3,07	38.434.700,35	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril	44,33	1.158.434,43	802.637,96	591295,80
Maio	-8,33	736.525,71	803.462,25	665351,35
Junho	-45,36	670.082,68	1.226.452,34	614.669,31
Julho	-38,94	714.465,69	1.170.132,93	861.562,17
Agosto	-41,37	737.135,27	1.257.353,19	780.326,33
Setembro	-52,07	473.050,15	986.908,09	769.797,48
Outubro	-17,01	1.116.641,46	1.345.544,94	659.023,84
Novembro	-28,40	913.154,63	1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	-12,89	10.190.746,13	12.955.230,04	7.918.323,72

Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	
Janeiro	32,29	337.824	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	
Fevereiro	30,75	338.420	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	
Março	34,99	452.310	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	
Abril	28,72	446.137	346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	
Maio	3,78	383.291	369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	
Junho	30,02	467.077	359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	
Julho	26,48	489.776	387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	
Agosto	21,54	486.156	399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	
Setembro	20,97	482.327	398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	
Outubro	22,20	500.209	409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	
Total do Ano		4.862.593	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Varição Margem (%)	↓ -4,23	1 litro Cubo Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Varição Anual (%)	↑ 23,81	Expectativas 2018	Expectativa Mês 2017	376.000
Varição Anual Acumulada (%)	↑ 24,47	Volume (M³)	4.600.000	Var (%) 4,91
				Mês 2018 Atual
				4.42.064

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787,06	406,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↑ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

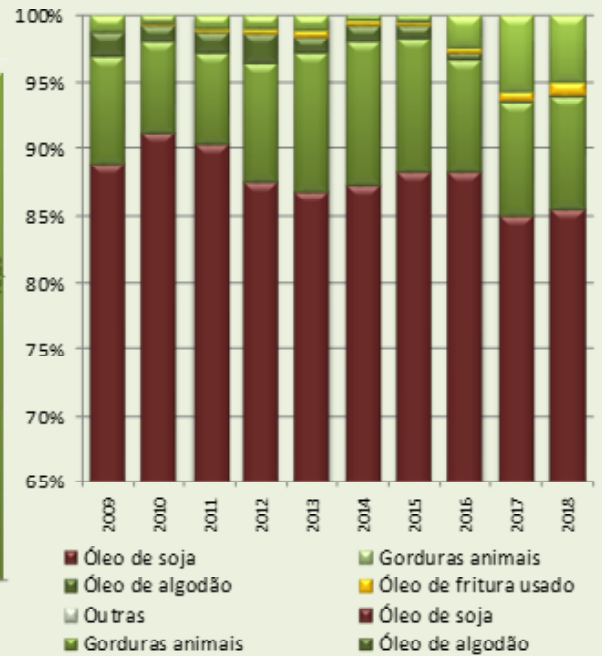
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19

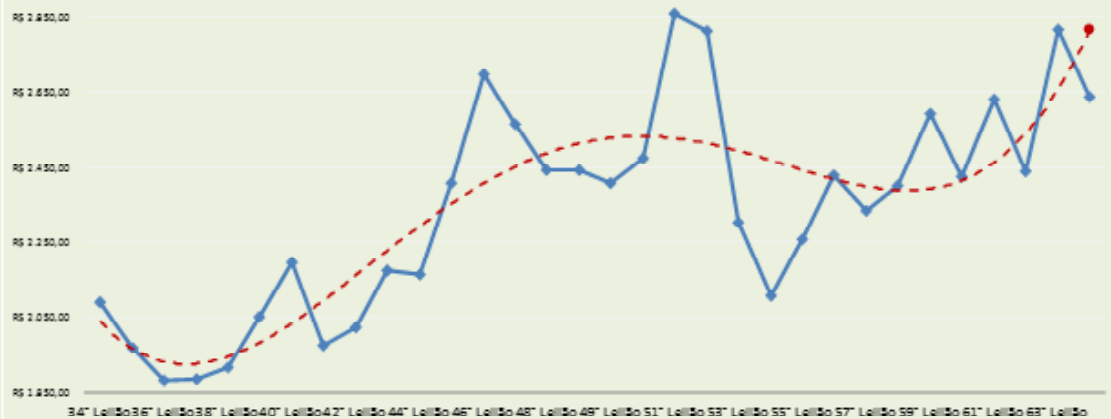


Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



50ª Leilão	R\$	2.474,44
51ª Leilão	R\$	2.855,10
52ª Leilão	R\$	2.810,81
53ª Leilão	R\$	2.302,38
54ª Leilão	R\$	2.108,25
55ª Leilão	R\$	2.255,22
56ª Leilão	R\$	2.427,50
57ª Leilão	R\$	2.334,81
58ª Leilão	R\$	2.400,06
59ª Leilão	R\$	2.590,66
60ª Leilão	R\$	2.423,12
61ª Leilão	R\$	2.631,18
62ª Leilão	R\$	2.438,91
63ª Leilão	R\$	2.814,60
64ª Leilão	R\$	2.635,00

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Variação		
Ano	↑	14,45
Margem	↓	-6,38

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

13/01/2019 a 19/01/2019

DADOS BRASIL

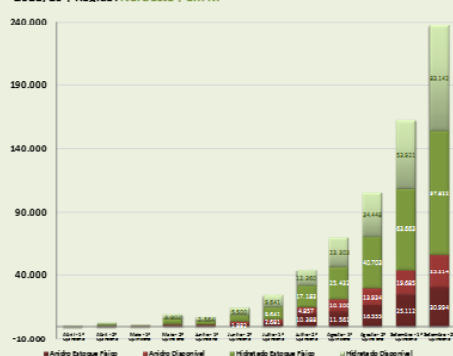
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.380	69,41	50	110,00	17,15	52,26	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	256	3,088	2,159	3,809	0,769	2,319	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.806	4,258	3,390	5,690	0,523	3,735	2,471	3,395
Dicel	R\$/l	3.110	3,434	2,870	4,950	0,414	3,020	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.696	3,539	2,979	5,070	0,449	3,090	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.166	2,82	2,228	4,949	0,330	2,490	1,309	2,699

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

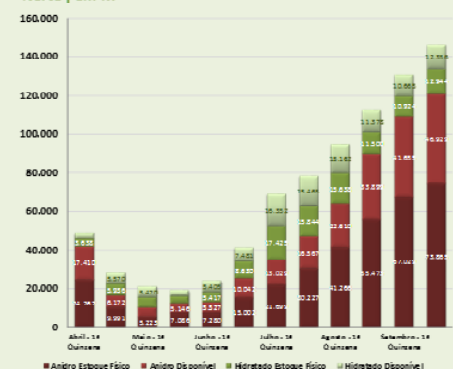
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,2690	2,8980	67,88
Nordeste	4,2800	3,2720	76,45
Norte	4,2120	3,6350	86,30
Sudeste	4,2950	2,7400	63,80
Sul	4,1640	2,9410	70,63

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	4,7780	4,026	84,26
Alagoas	4,4040	3,290	74,70
Amapá	3,9090	-	-
Amazonas	3,5870	3,418	95,29
Bahia	4,4920	3,391	75,49
Ceará	4,2470	3,446	81,14
Distrito Federal	4,1910	3,281	78,29
Espírito Santo	4,3530	3,499	80,38
Goias	4,3390	2,984	68,77
Maranhão	4,1540	3,593	86,49
Mato Grosso	4,5270	2,688	59,38
Mato Grosso do Sul	4,0310	3,315	82,24
Minas Gerais	4,5460	2,956	65,02
Pará	4,4530	3,705	83,20
Paraíba	4,1160	2,943	71,50
Paraná	4,0930	2,854	69,73
Pernambuco	4,1740	3,088	73,98
Piauí	4,3850	3,281	74,82
Rio de Janeiro	4,7790	3,684	77,09
Rio Grande do Norte	4,1360	3,280	79,30
Rio Grande do Sul	4,3530	3,968	91,16
Rondônia	4,3620	3,846	88,17
Roraima	3,9750	3,895	97,99
Santa Catarina	4,0190	3,466	86,24
São Paulo	4,0580	2,636	64,96
Sergipe	4,1990	3,251	77,42
Tocantins	4,4620	3,706	83,06

Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³

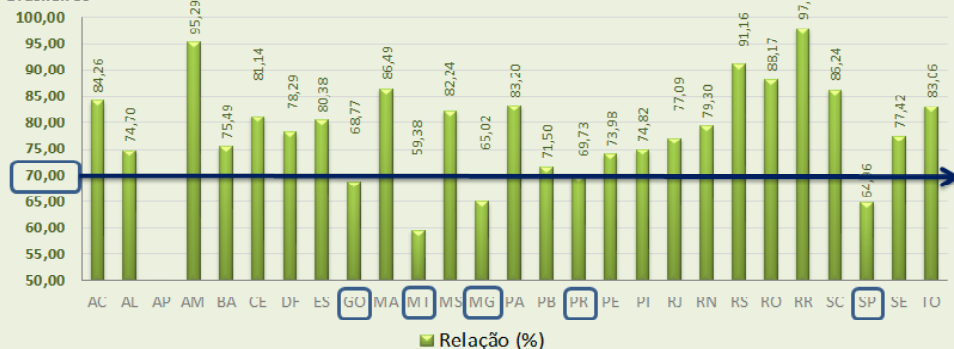


Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³

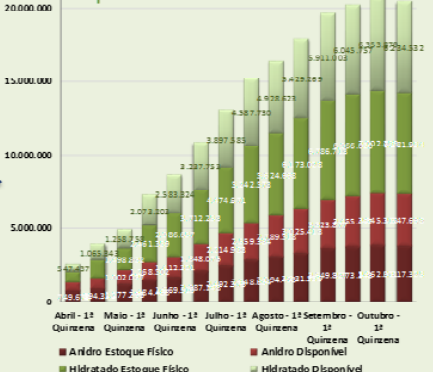


Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

